Consulta Nacional

sobre as Condições de Trabalho dos Trabalhadores de Apoio Educativo (2026/2027)



www.fne.pt


fne


aFIeT



Sumário

4 Introdução

5 Sumário Executivo

6 Resultados

7 Caracterização dos participantes

9 Bem-estar e desenvolvimento profissional

14 Indisciplina em contexto escolar

17 Formação contínua

18 Sindicalização

19 Prioridades

21 Conclusões e consequências

Responsável informático e gráfico: Rafael Marques

Introdução

A Federação Nacional da Educação (FNE) e a Associação para a Formação e Investigação em Educação e Trabalho (AFIET) promoveram, entre 15 de setembro e 23 de outubro de 2026, uma Consulta Nacional online, destinada a todos os Trabalhadores de Apoio Educativo das escolas dos ensinos básico e secundário de Portugal Continental, com o objetivo de recolher a sua opinião sobre a situação profissional e as condições de trabalho no ano letivo 2026/2027.

Registaram-se 1.646 respostas.

Nesta consulta, as dimensões apreciadas foram:

- **Bem-estar e desenvolvimento profissional**
- **Preocupações**
- **Indisciplina em Contexto Escolar**
- **Formação Contínua**

Esta consulta foi realizada com base num questionário online de participação voluntária.

Nos quadros que constam deste relatório, as percentagens apresentadas em relação às perguntas fechadas usam como denominador as respostas válidas de cada pergunta; quando não há omissões, coincidem com o total de 1.646.

Nos itens de resposta múltipla, as opções são separadas e a soma das percentagens pode exceder 100%.

Nas escalas de 1 a 5, os níveis 4–5 são descritos como pontuações elevadas, sem atribuir significado não comprovado aos extremos.

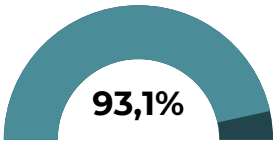
A distribuição geográfica e profissional reflete a participação efetiva dos participantes na consulta, e não a estrutura nacional da distribuição destes trabalhadores.

A concentração de respostas em determinados grupos ou regiões deve ser considerada sem qualquer leitura política, correspondendo apenas à distribuição dos participantes.

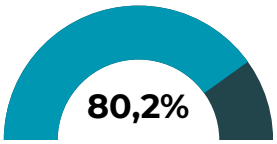
Sumário Executivo

A amostra evidencia forte preocupação com a remuneração, a progressão e o reconhecimento profissional, ao mesmo tempo que identifica evidentes sinais de ligação positiva à escola em que os participantes trabalham e à atividade que aí exercem.

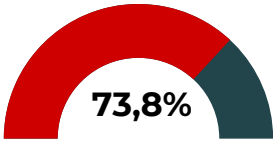
Nesta consulta verificamos:



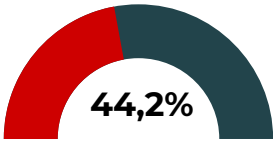
Para **1532 participantes**, a remuneração não é percebida como correspondente às responsabilidades das funções que desempenham.



1320 participantes atribuem os níveis 4 ou 5 à necessidade de criar uma carreira própria para o pessoal de apoio educativo.



1215 participantes atribuem os níveis 4 ou 5 à afirmação de que trabalham muito em relação ao que ganham.



738 participantes consideram que a indisciplina aumentou ou aumentou muito face ao ano anterior.

Podemos concluir que há um forte compromisso e envolvimento com a escola em que os participantes trabalham, embora seja muito forte a perceção de uma valorização salarial e profissional insuficiente. O comportamento dos alunos e o acesso a respostas adequadas às dificuldades do quotidiano escolar constituem igualmente preocupações relevantes.

Apesar das limitações metodológicas identificadas, os resultados desta consulta constituem uma base significativa para a atuação político-sindical a desenvolver em nome destes trabalhadores.

Quer nas perguntas fechadas, quer nas perguntas abertas, é considerável o número e a diversidade — e, nalguns casos, até a consistência — dos aspetos profissionais mais referidos, que recebem maior adesão.

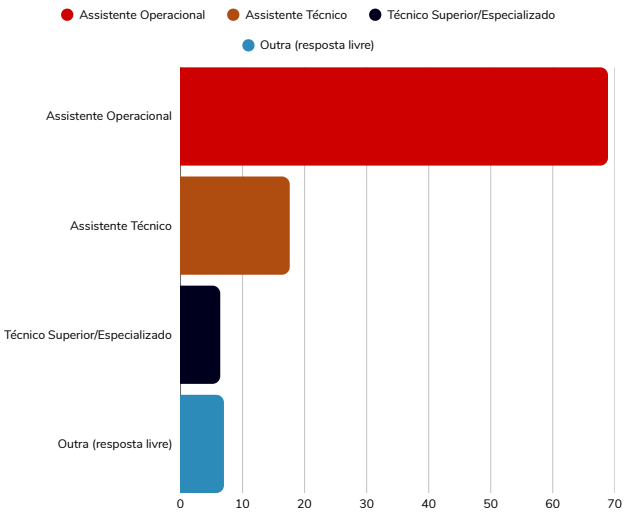
Não se pode deixar de relevar o número muito significativo de participantes que afirmam não ser sindicalizados. Por um lado, esta conclusão só pode significar um desafio para as organizações sindicais para serem capazes de atrair mais trabalhadores para uma adesão sindical. Mas constitui também um sinal positivo em relação às organizações que lançaram esta consulta, porque podem verificar que merecem a credibilidade de um número significativo de trabalhadores, que se sentiram apelados a participar nesta iniciativa, o que acaba por se traduzir ainda na constatação de que, embora não sindicalizados, consideram útil o recurso a mecanismos de representação que os sindicatos lhes proporcionam.

Resultados

Caracterização dos participantes

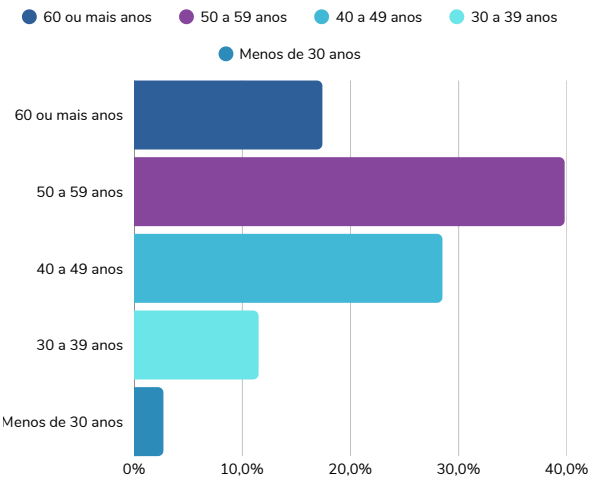
Categoria profissional

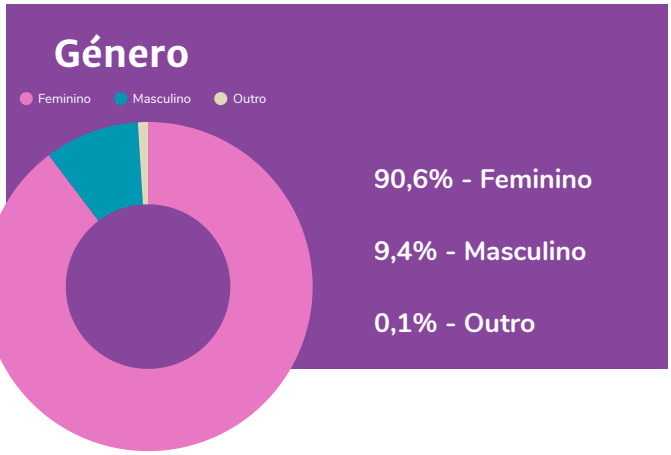
- Assistente Operacional: **68,9%**
- Assistente Técnico: **17,6%**
- Técnico Superior/Especializado: **6,4%**
- Outra (resposta livre): **7,0%**



Idade

- 60 ou mais anos: **17,4%**
- 50 a 59 anos: **39,8%**
- 40 a 49 anos: **28,5%**
- 30 a 39 anos: **11,5%**
- Menos de 30 anos: **2,7%**





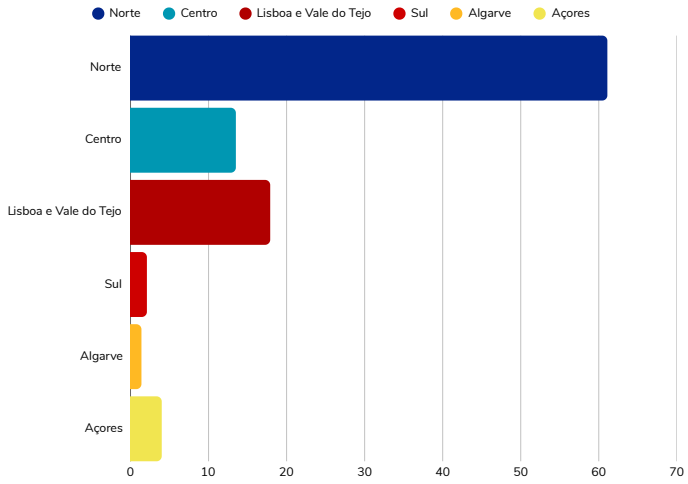


Caracterização dos participantes

Região

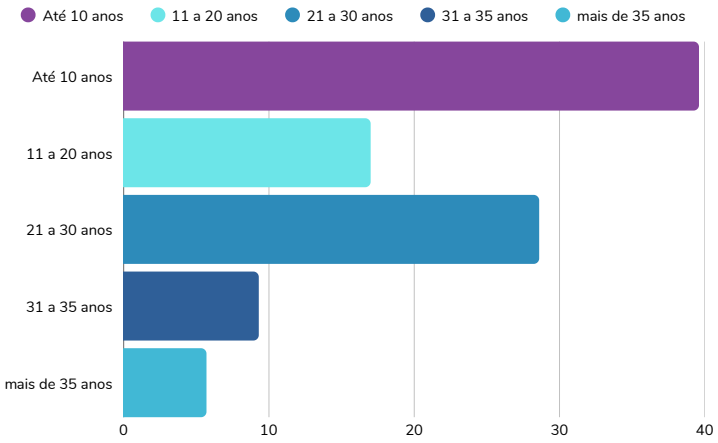
Em que região de Portugal trabalham, percentagens de distribuição:

- Norte - **61,1%**
- Centro - **13,5%**
- Lisboa e Vale do Tejo - **17,9%**
- Sul - **2,1%**
- Algarve - **1,4%**
- Açores - **4,0%**

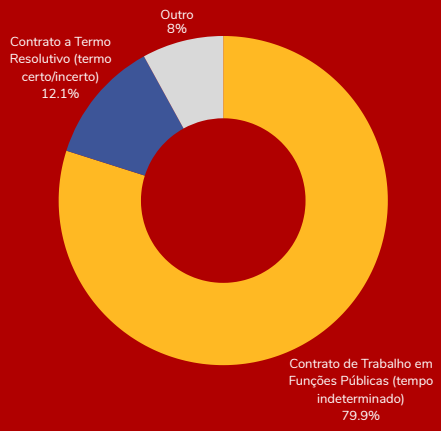


Tempo de serviço

- Até 10 anos – **39,6%**
- De 11 a 20 anos – **17,0%**
- De 21 a 30 anos – **28,6%**
- De 31 a 35 anos – **9,3%**
- Mais de 35 anos – **5,7%**



Vínculo contratual



79,9% - Contrato de Trabalho em Funções Públicas *(tempo indeterminado)*

12,1% - Contrato a Termo Resolutivo *(termo certo/incerto)*

8,0% - Outro

Bem-estar e desenvolvimento profissional

Manifestação da opinião relativamente às seguintes afirmações:

	Discordo totalmente	Discordo muito	Concordo	Concordo muito	Concordo totalmente
Trabalho muito em relação ao que ganho	3,8%	4,2%	18,2%	18,3%	55,5%
	92,0% afirma que trabalha muito em relação à remuneração que recebe.				
Sinto-me confortável na minha atividade profissional	4,8%	8,8%	28,7%	31,8%	25,9%
	A maioria sente-se confortável na profissão – 86,4%.				
Sinto orgulho em trabalhar na minha escola	3,7%	7,1%	24,2%	26,4%	38,6%
	89,2% sente que tem boas condições para ensinar, mas não se podem ignorar os 10,8% que discordam.				
Sinto-me constantemente avaliado e julgado	13,7%	22,5%	28,5%	18,6%	16,7%
	63,8% sente-se constantemente avaliado e julgado.				
Sou responsabilizado por problemas que não controlo	22,1%	24,8%	27,5%	13,9%	11,6%
	53,0% sente que é responsabilizado por problemas que não controla.				
Sinto que controlo o que faço no trabalho	4,2%	8,6%	30,2%	32,7%	24,3%
	87,2% sente que controla o que faz no trabalho.				
As instalações garantem conforto e segurança	8,0%	14,0%	33,6%	28,7%	15,7%
	78,0% sentem que as instalações garantam conforto e segurança.				
Gosto de ir trabalhar na minha escola	3,8%	7,2%	25,6%	30,9%	32,4%
	89,0% gosta de ir trabalhar na sua escola.				

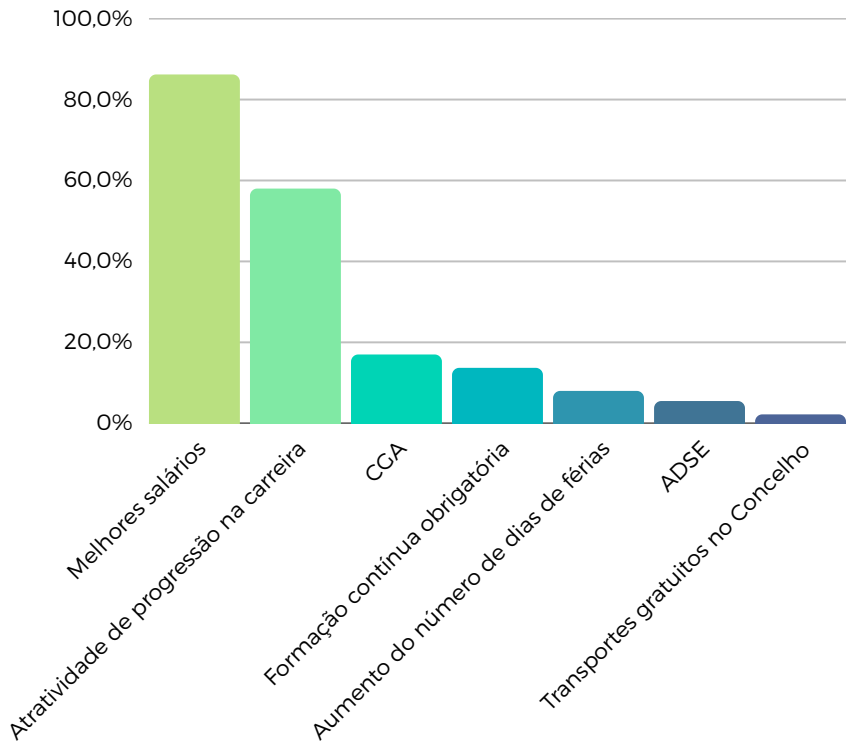
Bem-estar e desenvolvimento profissional

Manifestação da opinião relativamente às seguintes afirmações:

	Discordo totalmente	Discordo muito	Concordo	Concordo muito	Concordo totalmente
A relação entre docentes e não docentes é boa	4,5%	8,2%	28,7%	31,9%	26,7%
	87,3% afirma que a relação entre ambos é boa.				
A Direção é acessível e ouve as minhas preocupações	9,9%	13,0%	28,6%	26,9%	21,6%
	A Direção ouve-nos – 77,1%.				
Existe respeito mútuo entre trabalhadores, alunos e EE	5,4%	15,2%	37,5%	31,1%	10,8%
	79,4% afirmam que existe respeito entre todos, mas não se podem ignorar os 20,6% que discordam.				
Existe reconhecimento social dos não docentes	20,4%	27,5%	32,0%	15,3%	4,7%
	52,0% confirmam que existe reconhecimento social.				
Sinto-me realizado(a) profissionalmente	8,9%	16,5%	32,3%	25,5%	16,8%
	74,6% sentem-se realizados profissionalmente.				
Sinto-me reconhecido(a) pelos superiores hierárquicos	14,8%	20,2%	31,0%	22,0%	12,0%
	65,0% sentem-se reconhecidos.				
Deve ser criada uma carreira própria	1,6%	1,7%	16,5%	18,6%	61,6%
	96,7% dos inquiridos sentem que deveria ser criada uma carreira própria.				
A transferência de competências para as Autarquias teve efeitos negativos	17,9%	20,8%	31,9%	12,2%	17,3%
	61,4% considera que a transferência de competências teve efeitos negativos.				

Bem-estar e desenvolvimento profissional

Que benefícios deveriam estar associados à criação de uma carreira própria para os trabalhadores de apoio educativo?

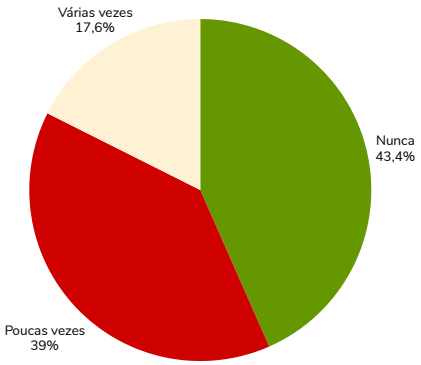


- Melhores salários - **86,2%**
- Atratividade de progressão na carreira - **58,0%**
- CGA - **17,0%**
- Formação contínua obrigatória - **13,7%**
- Aumento do número de dias de férias - **8,0%**
- ADSE - **5,5%**
- Transportes gratuitos no Concelho - **2,2%**

Resposta com opções combinadas: cada opção assinalada é contada separadamente. As percentagens referem-se aos participantes que responderam à pergunta e podem somar mais de 100%.

Alguma vez recebeu reconhecimento público pelo seu trabalho?

A maioria (56,6%) consideram que receberam algum reconhecimento pelo seu trabalho.



Bem-estar e desenvolvimento profissional

Sente que pode expressar livremente a sua opinião sobre o trabalho que desempenha?

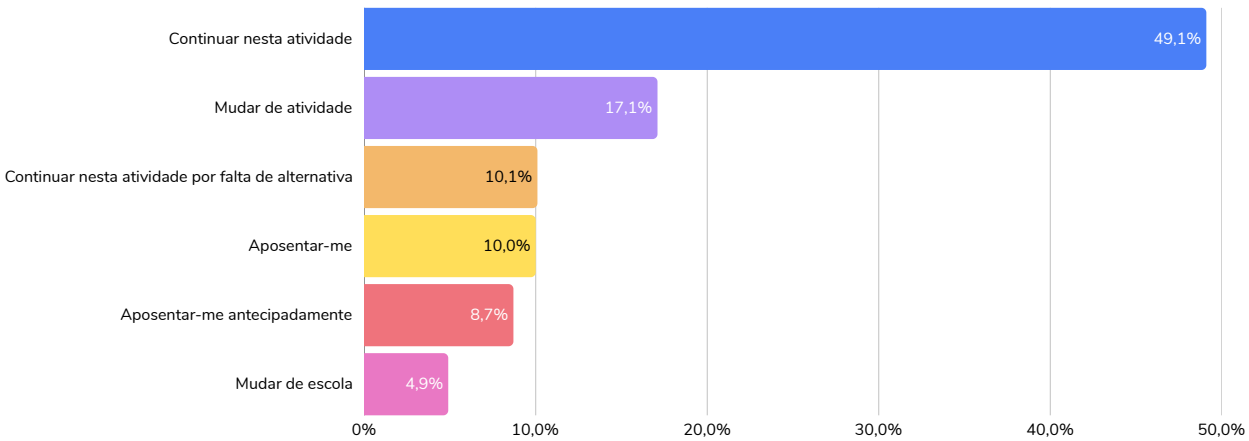


Considera que a sua remuneração corresponde às responsabilidades das funções que desempenha?



O que gostaria de fazer nos próximos cinco anos:

- Continuar nesta atividade - **49,1%**
- Mudar de atividade - **17,1%**
- Continuar nesta atividade por falta de alternativa - **10,1%**
- Aposentar-me - **10,0%**
- Aposentar-me antecipadamente - **8,7%**
- Mudar de escola - **4,9%**



Bem-estar e desenvolvimento profissional

Nível de preocupação relativamente aos seguintes aspetos:

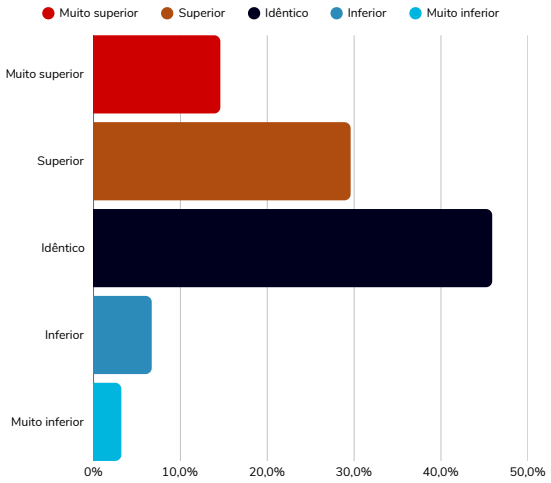
	Nada preocupado	Pouco preocupado	Preocupado	Muito preocupado	Extremamente preocupado
A minha saúde	**4,4%**	**9,7%**	**31,4%**	**27,3%**	**27,2%**
	85,9% afirma estar preocupado em relação à saúde.				
O meu bem-estar emocional	**4,6%**	**8,4%**	**24,4%**	**30,3%**	**32,3%**
	Preocupação com o bem-estar emocional – 87,0%.				
O bem-estar da minha família	**4,8%**	**6,6%**	**26,8%**	**27,6%**	**34,2%**
	88,6% confirmam a sua preocupação em relação à família.				
A minha remuneração	**1,0%**	**2,6%**	**16,3%**	**28,9%**	**51,2%**
	96,4% demonstram algum nível de preocupação com a remuneração.				
O excesso de trabalho	**2,1%**	**6,6%**	**22,7%**	**27,8%**	**40,8%**
	91,3% estão preocupados com o trabalho em excesso.				
O desenvolvimento da minha carreira	**1,5%**	**2,9%**	**18,6%**	**29,4%**	**47,6%**
	95,6% consideram o desenvolvimento da carreira uma preocupação.				
A avaliação do desempenho	**5,8%**	**7,0%**	**19,6%**	**24,6%**	**43,0%**
	87,2% dos inquiridos têm a avaliação como uma das suas preocupações.				
O comportamento dos alunos	**3,1%**	**5,0%**	**19,1%**	**25,2%**	**47,5%**
	91,9% estão preocupados com o comportamento dos seus alunos.				

Indisciplina em contexto escolar

Grau de indisciplina

(em comparação com o ano anterior)

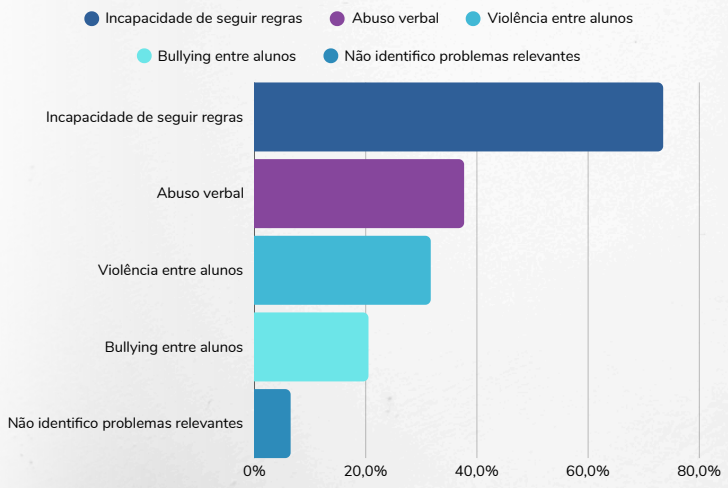
- Muito superior: **14,6%**
- Superior: **29,6%**
- Idêntico: **45,9%**
- Inferior: **6,7%**
- Muito inferior: **3,2%**

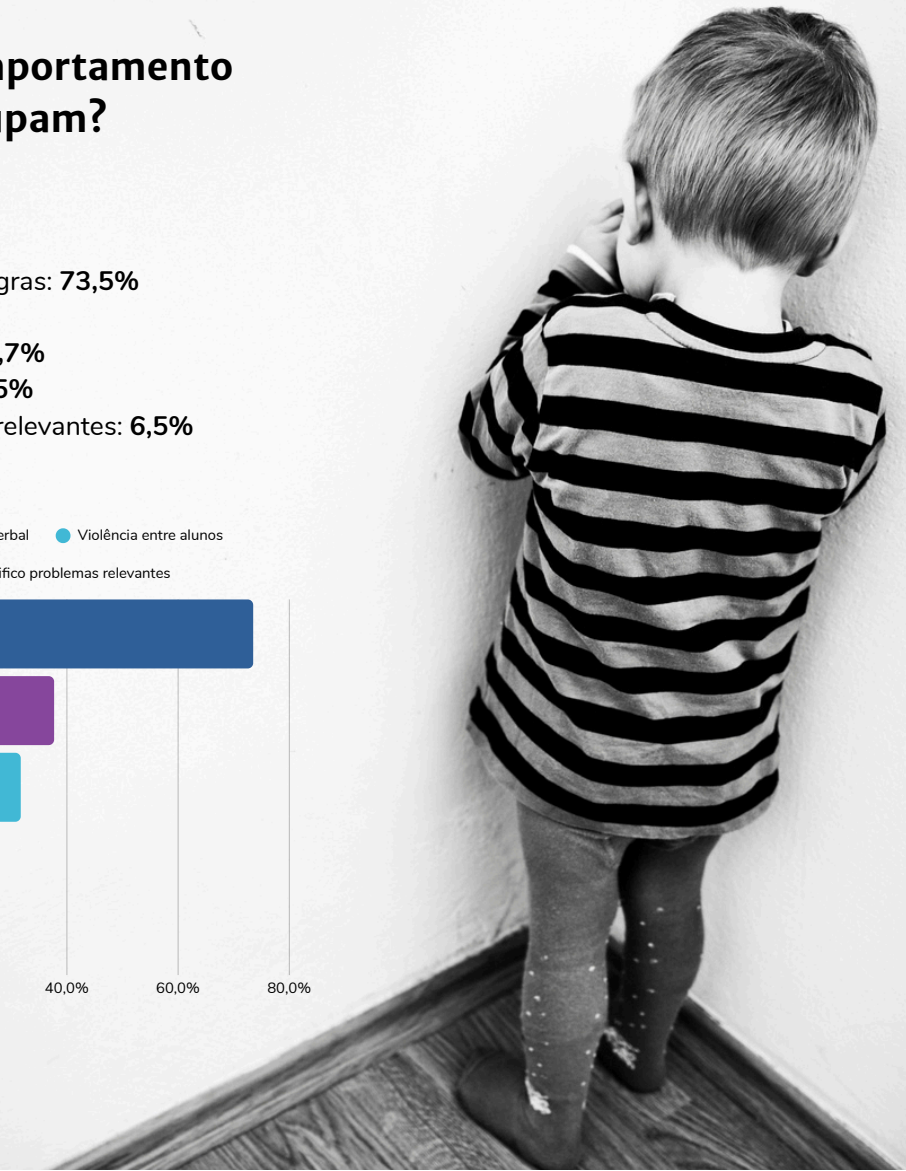


Problemas de comportamento que mais o preocupam?

(escolha múltipla)

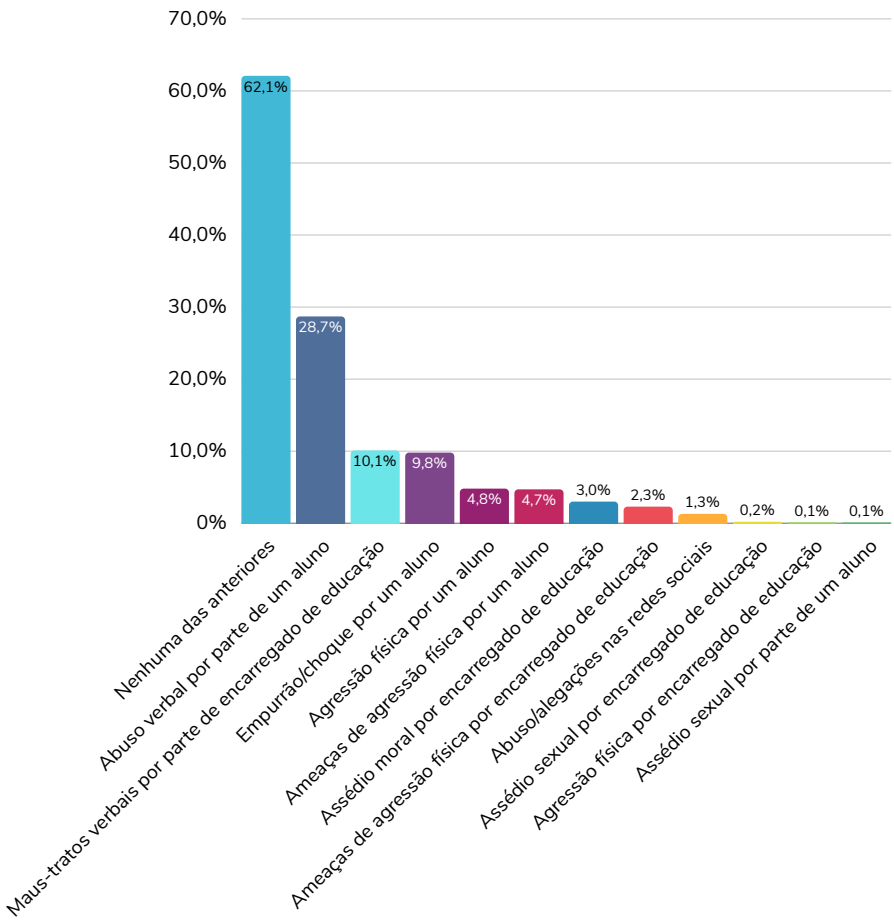
- Incapacidade de seguir regras: **73,5%**
- Abuso verbal: **37,7%**
- Violência entre alunos: **31,7%**
- Bullying entre alunos: **20,5%**
- Não identifico problemas relevantes: **6,5%**





Indisciplina em contexto escolar

No último ano esteve envolvido em alguma das seguintes situações:
(Escolha até três opções)



A maioria dos participantes (**62,1%**) afirma que não esteve envolvido em nenhuma das situações sugeridas no questionário.

No entanto, há registos de:

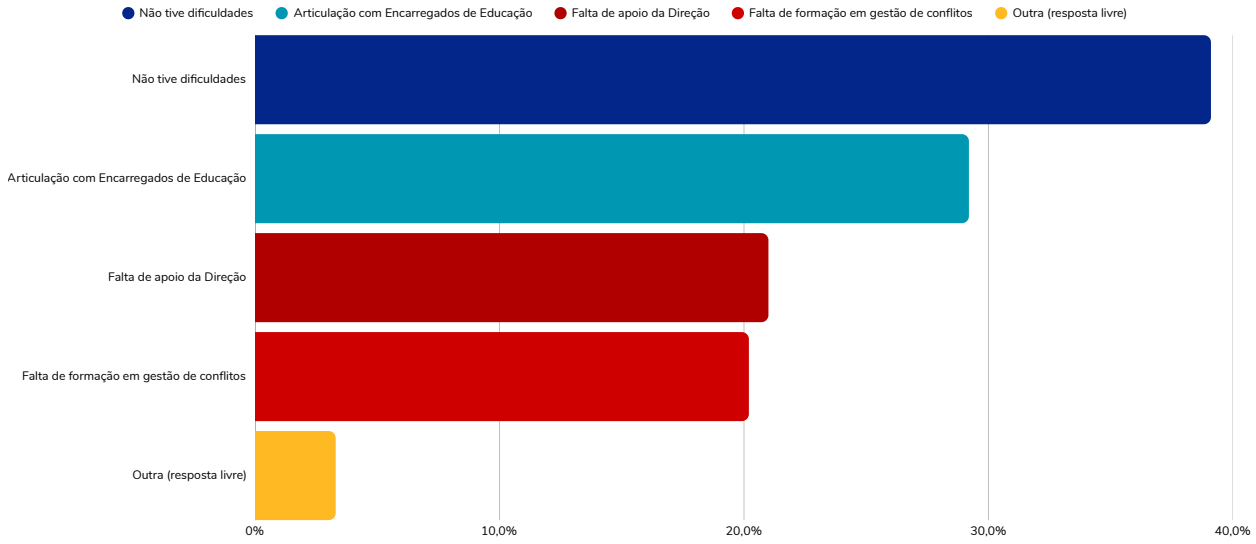
- Abuso verbal por parte de um aluno **(28,7%)**
- Maus-tratos verbais por parte de encarregado de educação **(10,1%)**
- Empurrão/choque por um aluno **(9,8%)**



Indisciplina em contexto escolar

Qual considera ser a principal dificuldade que enfrenta ao lidar com a indisciplina?
(escolha múltipla)

Não tive dificuldades - **39,1%**
Articulação com Encarregados de Educação - **29,2%**
Falta de apoio da Direção - **21,0%**
Falta de formação em gestão de conflitos - **20,2%**
Outra (resposta livre) - **3,3%**





Formação contínua

Frequentou alguma ação de formação contínua no ano letivo anterior?

A esmagadora maioria (67,6%) afirma que teve acesso a formação contínua no passado ano letivo.

Sim 67,6%

Não 32,4%

Tem acesso a formação contínua no seu Agrupamento/Escola?

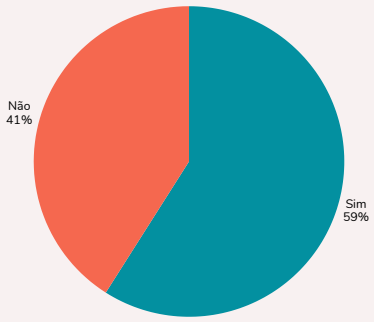
É elevado o número daqueles que tiveram oferta de formação do Centro de Formação da sua escola.

Sim 64,3%

Não 35,7%

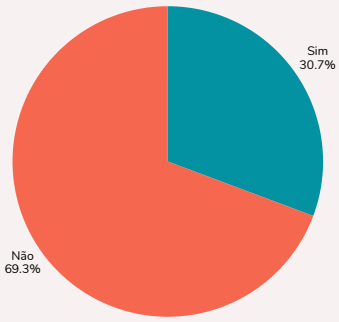
A formação disponibilizada corresponde às necessidades das suas funções?

59% dos participantes afirmam que a oferta de formação corresponde às suas necesidades.



Já participou em ações de formação promovidas pelo seu sindicato/federação?

É muito significativo (69,3%) a percentagem dos que já participaram de ações de formação.





Sindicalização

É sindicalizado(a)?



É sindicalizado(a) num sindicato da FNE?



Os resultados do inquérito evidenciam um equilibro no nível de sindicalização entre os não docentes participantes. Com efeito, 46,3% dos inquiridos são sindicalizados, correspondendo a 762 não docentes filiados em sindicatos e a 884 não docentes não pertencendo a nenhum sindicato.

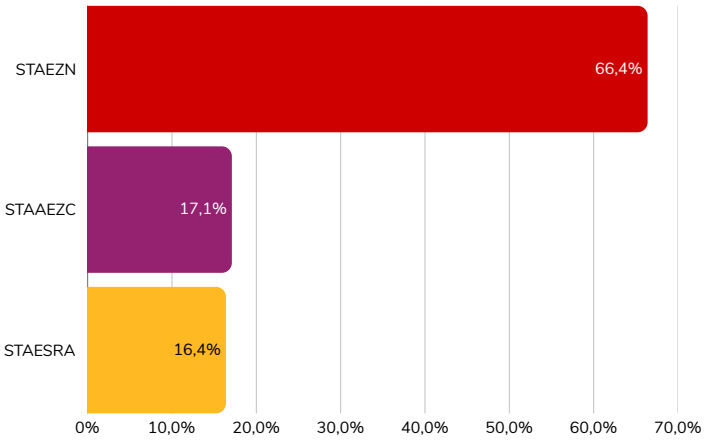
Desses 762 sindicalizados, 55,1% indicaram pertencer a um sindicato da FNE (correspondendo a 420 participantes).

Os restantes 44,9% indicam ser sindicalizados em outro sindicato não pertencente à FNE.

Estes resultados demonstram valores próximos entre não docentes sindicalizados e os que permanecem sem qualquer filiação sindical.

A distribuição dos participantes sindicalizados em Sindicatos da FNE foi a seguinte:

- STAEZN - **66,4%**
- STAAEZC - **17,1%**
- STAESRA - **16,4%**



Prioridades

Na sua opinião, quais devem ser as três principais prioridades das reivindicações sindicais para os trabalhadores de apoio educativo?

1. Âmbito e método

Foram identificados **1.640 campos preenchidos entre 1.646 participantes (99,6%).** As respostas são abertas, com extensões e níveis de detalhe muito diferentes. Algumas apresentam três prioridades, outras apenas uma, outras são vagas ou não substantivas. Não se deve interpretar cada campo preenchido como contendo três prioridades válidas.

Para oferecer uma primeira quantificação reproduzível, foram identificadas referências a dez temas por pesquisa de palavras e expressões no texto original, sem distinguir maiúsculas de minúsculas.

Os valores referem-se a menções textuais detetadas, não a uma ordenação rigorosa da primeira, segunda e terceira prioridade.

2. Distribuição temática exploratória



Nota: a deteção automática pode incluir falsos positivos (por exemplo, «aumento» sem especificação salarial) e pode não identificar formulações equivalentes.

Prioridades

3. Leitura interpretativa



Salários como reivindicação central

A melhoria da remuneração domina claramente o discurso espontâneo. A recorrência de termos como salário, ordenado e vencimento indica que o rendimento é percebido como insuficiente face às exigências e responsabilidades da função. Este resultado converge com a pergunta 11, na qual 1 532 dos 1 646 participantes (93,1%) consideram que a remuneração não corresponde às responsabilidades.



Uma carreira com progressão efetiva

O segundo eixo é a carreira: progressão, escalões, categorias, avaliação e SIADAP. As respostas sugerem que a valorização não é entendida apenas como um aumento imediato do salário, mas também como a possibilidade de uma evolução profissional previsível, justa e reconhecida.



Condições concretas de exercício

Horários, carga de trabalho, insuficiência de pessoal, férias e conciliação são preocupações complementares. Estas reivindicações apontam para problemas de organização quotidiana, e não apenas para questões de enquadramento remuneratório.



Reconhecimento e identidade profissional

Os apelos ao respeito, ao reconhecimento e à dignidade evidenciam uma procura de valorização simbólica e institucional. Para vários participantes, a visibilidade do contributo educativo faz parte da reivindicação laboral.



Formação, estabilidade e proteção

Formação contínua, segurança, saúde, estabilidade contratual e condições de aposentação são áreas específicas que podem exigir respostas diferenciadas conforme a categoria, o vínculo e a idade.

Conclusões e consequências

As respostas à pergunta 24 apontam para uma agenda reivindicativa integrada, centrada na remuneração e na carreira, mas acompanhada de exigências relativas à organização do trabalho, ao reconhecimento, à formação e à proteção profissional.

Conclusões e prioridades para reflexão

• Valorização remuneratória: a distância percebida entre a remuneração e as responsabilidades é um resultado central e transversal à leitura do inquérito.

• Carreira e reconhecimento: o apoio a uma carreira própria e a baixa frequência de reconhecimento público sugerem a necessidade de discutir a identidade profissional, a progressão e a valorização institucional.

• Condições de exercício: o compromisso com a escola coexiste com sinais de desgaste e com preocupações com a saúde, o bem-estar e a carga de trabalho.

• Convivência escolar: importa envolver os trabalhadores de apoio educativo na prevenção da indisciplina, nos protocolos de segurança e na articulação com as direções, os docentes e as famílias.

• Formação: é relevante analisar, em conjunto, a participação, o acesso e a adequação da formação às funções, antes de desenhar a oferta formativa.



Federação Nacional da Educação
Rua Pereira Reis, 399 | 4200-448 Porto
+351 225 073 880
secretariado@fne.pt

www.fne.pt